

FHC faz os últimos acertos para a transição

Joédson Alves/AE

Antes do 2.º turno, presidente vai assinar MP e lançar balanço detalhado das ações do governo

LILIANA LAVORATTI

BRASÍLIA – Assim que for conhecido o vencedor da eleição presidencial, o presidente Fernando Henrique Cardoso fará uma manifestação pública e oficial para parabenizar o seu sucessor. Mais que isso, aproveitará o pronunciamento para anunciar os primeiros passos de um processo inédito de transição entre as equipes do atual governo e do sucessor. Entretanto, antes mesmo de saber o resultado das eleições, ele tomará duas providências, ainda esta semana: lançará o chamado *Livro Branco do Planejamento* e assinará uma medida provisória criando 51 cargos na administração pública para abrigar a equipe de transição do novo inquilino do Palácio do Planalto.

O acesso da equipe do presidente eleito ao *Livro Branco do Planejamento* será anunciado por Fernando Henrique como o símbolo maior de uma transição transparente e democrática. Trata-se de um completo balanço das ações implementadas pelo governo federal nos últimos oito anos para melhorar a gestão do dinheiro público. Além de mostrar a situação atual dos programas estratégicos do Avança Brasil, o livro apontará ao sucessor sugestões de como fazer, daqui para a frente, para aumentar a qualidade dos gastos da União e quais as obras que deveriam ter continuidade.

Independentemente do resultado do segundo turno das eleições, o presidente quer conduzir pessoalmente as iniciativas políticas para facilitar a passagem desta para a próxima administração. O gabinete da transição, a ser coordenado pelo ministro-chefe da Casa Civil, Pedro Parente, subsidiará também o envio de projetos ao Congresso ainda neste ano para aumentar a arrecadação da proposta orçamentária de 2003, caso o presidente manifeste esse desejo. No ano que vem, o Orçamento não contará com cerca de R\$ 18 bilhões de receitas extraordinárias recolhidas neste ano.

A abertura do atual governo para o novo será apresentada como uma vantagem que poderá ajudar a acalmar o mercado financeiro. Com dados disponíveis, o sucessor não terá dificuldade para tomar decisões rápidas, bem como antecipar trâmites jurídicos e legais de toda ordem.

Além do *Livro Branco*, haverá o lançamento do Portal da Transição – um cadastro de todos os programas e projetos em andamento – e da Agenda 100, uma lista de todos os compromissos internos e externos do setor público federal, financeiros ou comerciais.

“Nunca antes um governo recebeu tanta informação organizada de seu antecessor”, ressalta o secretário de Plane-



FHC: ao colocar tantos dados à disposição, presidente quer acalmar o mercado e ajudar seu sucessor a tomar decisões rápidas

Nunca antes um governo recebeu tanta informação organizada de seu antecessor

José Paulo Silveira

jamento e Investimentos Estratégicos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, José Paulo Silveira, que coordenou o levantamento dos dados que permitirá à equipe do novo presidente visualizar uma ra-

diografia completa dos 387 programas de governo, logo após 27 de outubro. Parente garante que o Pa-

lácio do Planalto vai esperar apenas o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) proclamar o resultado oficial do segundo turno para oferecer toda a infra-estrutura física e o banco de dados para tomar conta da máquina pública federal. As instalações do governo de transição, que custaram R\$ 300 mil, foram concluídas na sexta-feira.

Além de Parente, que coordenará os trabalhos pelo lado da atual administração, representantes de cada um dos ministérios estarão à disposição do grupo indicado pelo presidente eleito. Equipe que será conhecida tão logo seja proclamado o resultado da eleição.

As funções públicas que serão criadas para a equipe do novo presidente vão durar somente até meados de janeiro. Durante o tempo que ocuparem essas vagas, esses assessores responderão pelo uso das informações sigilosas, de acordo com a legislação imposta aos servidores públicos. Somente eles terão acesso ao Portal de Transição, por meio de senhas.

Planejamento – A integração entre os dois instrumentos de planejamento do governo federal previstos na Constituição – o Orçamento anual e o Plano Plurianual (PPA), com as prioridades

de gasto para quatro anos – será um dos eixos da discussão econômica na transição.

Como o novo governo terá apenas oito meses para encaminhar ao Congresso sua proposta de PPA para o período de 2004-2007, que terá de chegar às mãos dos parlamentares até 31 de agosto, várias providências foram antecipadas. Se quiser dar continuidade à política de aplicação do dinheiro público conforme as regiões priorizadas – por meio da escolha de eixos estruturantes do desenvolvimento –, o sucessor de FHC terá de apresentar um novo portfólio de investimentos públicos para 2004 a 2011.

Segundo Silveira, para dar tempo à nova equipe de definir suas prioridades de investimentos, duas consultorias foram contratadas, a R\$ 5 milhões, para indicar onde empresas privadas e governos (federal, estaduais e municipais) poderão direcionar recursos públicos nas áreas de infra-estrutura física (comunicações, transportes, energia), sociais (saúde, educação), meio ambiente e informação e conhecimento.

Apesar de indicar as obras estratégicas do Avança Brasil que deveriam ter continuidade no novo governo, a intenção não é “orientar”, mas apenas “subsidiar”, sublinha o secretário de Planejamento.